



ANÁLISE DOS DADOS DOS RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DA SAÚDE EM 2016

Indicadores e Análise Ilustrativa

Ficha técnica

Conselho de Administração do INSP:

Dra. Maria da Luz de Lima Mendonça – Presidente

Dr. Júlio Rodrigues – Administrador Executivo

Doutora Edna Lopes – Administradora não Executiva

Observatório Nacional de Saúde do Instituto Nacional de Saúde Pública, Cabo Verde

Dra. Ngibo Mubeta Fernandes- Coordenadora

Dra. Janilza Silva

Dr. Domingos Varela

Dr. Jonas Gomes

Edição: Gabinete de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Dra. Catarina Veiga

Dr. Adnilson Medina

Praia, 2021

Conteúdo

Introdução.....	1
Caraterização sociodemográfica dos profissionais de saúde.....	7
Caraterização da situação jurídica dos profissionais de saúde	15
Instituições de ensino e provisão dos RH em saúde.....	17
Conclusão e recomendações.....	20
Referências bibliográficas	21

Lista de tabelas e figuras

Tabela 1. Evolução dos Recursos Humanos no Sistema Nacional de Saúde, 1980-1990	4
Tabela 2. Recursos Humanos no Sistema Nacional de Saúde, 2005-2018	4
Tabela 3. Profissionais diretamente associados à saúde.....	5
Tabela 4. Profissionais Associados à Saúde.....	6
Tabela 5. Distribuição dos efetivos do sistema nacional de saúde, setor público, 2016..	8
Tabela 7. Rácio de profissionais de saúde por nível de atenção, por 10 000 população, 2016	Erro! Marcador não definido.
Tabela 6. Distribuição dos RH em Saúde por nível de atenção e estruturas de saúde ...	12
Tabela 8. Distribuição dos profissionais de saúde por área de formação.....	13
Tabela 9. Distribuição dos profissionais por área da formação.....	14
Tabela 10. Distribuição dos profissionais de saúde por regime de trabalho	15
Tabela 11. Distribuição dos profissionais de saúde por situação jurídica.....	16
Tabela 12. Instituições de formação e ensino e cursos de formação em saúde oferecidos, 2015/2016.....	17
Tabela 13. Número de estudantes diplomados na área de formação de saúde/relacionadas com saúde, 2015/2016, Cabo Verde.....	18
Figura 1. Profissionais de saúde do setor público por faixa etária e sexo, 2016.....	7
Figura 2. Distribuição dos profissionais de saúde por 10 000 habitantes por concelho, 2016	9
Figura 3. Distribuição do pessoal médico por 10 000 habitantes por concelho, 2016 ...	10
Figura 4. Distribuição do pessoal da enfermagem por 10 000 habitantes, por concelho, 2016	10
Figura 5. Distribuição do pessoal cooperantes por área da formação	16

Lista de Abreviaturas

- DHIS2 *District Health Information System*
- DNS Direção Nacional de Saúde
- DGPOG Direção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão
- HAN Hospital Dr. Agostinho Neto
- HBS Hospital Dr. Baptista de Sousa
- INE Instituto Nacional da Estatística
- INSP Instituto Nacional de Saúde Pública
- MSSS Ministério da Saúde e Segurança Social
- MS Ministério da Saúde
- OMS Organização Mundial de Saúde
- PCCS Plano de Cargos, Carreiras e Salários
- PEDRHS Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Recursos Humanos em Saúde
- PNDS Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
- RHS Recursos Humanos
- RHS Recursos Humanos em Saúde
- SNS Sistema Nacional de Saúde
- WHO *World Health Organization* (Organização Mundial de Saúde)

Introdução

Os Sistemas de saúde não podem funcionar sem profissionais de saúde. Uma cobertura dos serviços de saúde adequada e o direito ao acesso do mais alto padrão de saúde são garantidos pela disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade dos recursos humanos para saúde, (WHO, 2020). A disponibilidade e acessibilidade dos profissionais é um desafio global, principalmente em países de baixa e média renda, tais como Cabo Verde. A OMS estima um déficit projetado de 18 milhões de trabalhadores da saúde até 2030. Porém, a problemática da formação, emprego, colocação, retenção e desempenho dos profissionais, não são exclusivamente dos países com recursos limitados, (WHO, 2020). Tendo em conta o papel integral dos profissionais de saúde, no bem-estar da sociedade e na manutenção sustentável da saúde, o recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção dos recursos humanos em saúde foram adotados como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, pela OMS (WHO, 2018).

São considerados recursos humanos para saúde, todas as pessoas envolvidas em ações cujo o objetivo principal é aprimorar saúde das pessoas. Esses recursos humanos são compostos por um grande espectro de profissionais incluindo médicos, enfermeiras, farmacêuticos e dentistas, bem como pessoal administrativos que são indispensáveis, para o desempenho dos sistemas de saúde. Um dos desafios da atualidade é a avaliação da adequação dos recursos humanos para saúde e atender às necessidades da população utilizando metodologias robustas. A escassez de profissionais de saúde poderá resultar não apenas dos números inadequados dos RH, mas também da má distribuição e falta de diversificação na formação dos profissionais de saúde, bem como a mudança de carreira ou emigração dos mesmos, entre outros (WHO, 2010).

No que diz respeito à disponibilidade dos recursos humanos e serviços de saúde para população cabo-verdiana, o país conseguiu grandes avanços desde a criação do Sistema Nacional de Saúde (SNS). No período após a independência, na altura da criação e organização do SNS, o sistema foi caracterizado por escassez de recursos humanos e materiais, com os serviços de saúde concentrados nos centros urbanos (Gomes, 2006). Não obstante os recursos materiais e humanos limitados, na época, o país estava determinado a estabelecer uma rede de serviços de saúde diversos para responder às

necessidades da população e ter à disposição dos mesmos profissionais de saúde formados em diversas áreas (Delgado, 2009). Foram reformas ambiciosas e necessárias para o país.

O SNS visou a formação e diversificação dos quadros nacionais e formação dos profissionais no exterior e localmente (Delgado, 2009) e, desde então, Cabo Verde deu grandes passos na área da formação dos profissionais de saúde. A maioria dos cursos nas áreas de formação diretamente relacionadas com a saúde, tais como medicina, enfermagem entre outros e formação associada à saúde, estão disponíveis, nos estabelecimentos de ensino superior locais (UNICV, 2019; UNIPIAGET, 2020), (Tabela1).

A formação dos profissionais de saúde deve ser uma responsabilidade partilhada entre os ministérios de educação e de saúde com uma política clara, direcionada ao assunto (GHWO, 2011). As instituições de ensino são pertinentes para o fornecimento de profissionais de saúde recém formados e especializados para o mercado nacional e têm um papel importante na redução de deficiências dos RH no sector (Por et al., 2009). Isso verificou-se, no país, com a implementação dos cursos relacionados e associados com a saúde, tais como a licenciatura em enfermagem em 2008 (ESEnfC, 2008), licenciatura em técnicos de Análises Clínicas, Ciências Farmacêuticas, Psicologia e Medicina, entre outros (UNICV, 2019; UNIPIAGET, 2020). O investimento na educação nas áreas relacionadas e associadas com a saúde tem um papel importante na disponibilização, manutenção e desenvolvimento dos profissionais de saúde. A existência dessas instituições poderá reduzir a dependência do exterior para formação dos profissionais de saúde, particularmente para a classe médica. Até 2016, todos os médicos efetivos no país haviam recebido formação no estrangeiro (DGPOG, 2017). Delgado, Tolentino e Ferrinho (2017) nas suas análises da evolução dos recursos humanos médicos desde a independência de Cabo Verde constatarem essa tendência nessa classe e segundo os autores, isso serviu como impulso para estabelecimento de formação local do pessoal médico.

Com a vontade política, as condições locais necessárias reunidas e o apoio dos parceiros internacionais, o país implementou o primeiro curso em Medicina integrada, em 2015, (Universidade de Coimbra, 2015; UniCV, 2021).

A cooperação internacional através da concessão das bolsas de estudos, projetos de financiamento e a colocação dos técnicos cooperantes foram outros componentes importantes na manutenção e disponibilização dos quadros qualificados do setor de saúde (Delgado, 2009) à disposição da população Cabo-verdiana. Segundo os dados do MSSS,

em 2005 (MS, 2005), cerca de 16% (38) dos médicos efetivos foram cooperantes, entretanto a proporção do pessoal médico e da enfermagem cooperantes tem diminuído progressivamente com o aumento gradual do número dos quadros nacionais e naturalizados (Delgado, Tolentino e Ferrinho, 2017).

Além disso, o setor privado e as entidades, com ou sem fins lucrativos, têm dado uma contribuição considerável na disponibilização de serviços e manutenção dos quadros qualificados. Os serviços da iniciativa privada ou não-governamental atuam em complementaridade ao serviço público de saúde e têm o dever de fornecer dados para informação sanitária incluindo informação sobre os recursos humanos (Cabo Verde, 2004). Em 2005, o país contabilizou 93 estabelecimentos de saúde privados, incluindo consultórios médicos, psicologia, fisioterapia, imagiologia, odontologia/estomatologia entre outros (MS, 2006). Entretanto existe uma escassez dos dados publicados que demonstram o peso do sector privado no SNS, incluindo informação sobre RH nesse sector do SNS.

A informação do pessoal de saúde é indispensável para planeamento, formulação de políticas e tomada da decisão. Para determinar se foram alcançados os objetivos de um sistema de saúde, especialmente em relação à acessibilidade, equidade e qualidade, é necessário um sistema robusto de monitorização e avaliação do pessoal de saúde. Um mecanismo valioso que poderá ser utilizado para monitorização, avaliação e divulgação de dados e também como meio para o desenvolvimento da capacidade, a aquisição dos conhecimentos sobre os RH em saúde, é a implementação de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (RHS) (Por et al., 2009). Reconhecendo a importância da monitorização dos RH em saúde, o sistema de informação de RH em saúde foi colocado como um dos sete principais eixos do PEDRHS 2015-2020, com o objetivo da criação de um “ Observatório de RH em Saúde” integrado no Observatório Nacional de Saúde, (MS, 2016).

A saúde em Cabo Verde tem evoluído ao longos dos anos e isto está refletido nas infraestruturas, nos serviços e nos recursos humanos disponíveis no Sistema Nacional de Saúde. Desde a década 70, o número global dos RH para saúde tem aumentado gradualmente, (Delgado, 2009) (ver Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Evolução dos Recursos Humanos no Sistema Nacional de Saúde, Cabo Verde 1980-1990

	1980 (a)	1985 (a)	1990 (b)	Δ 1990-1980
Nº Médicos (Nac. e Est.)	51	102	112	119,6%
Nº Farmacêuticos e outros técnicos superiores	9	23	21	133,3%
Nº Enfermeiros	197	215	215	9,1%
Nº Técnicos auxiliares	125	232	240	92,0%

Fonte: (Delgado, 2009)

Tabela 2. Recursos Humanos no Sistema Nacional de Saúde, Cabo Verde, 2005-2018

Ano	2005	2010	2015	2018	Aumento percentual (%) de 2015-2018
Número dos médicos	242	292	260	410	69,4
Número dos enfermeiros	417	543	551	654	56,8
Número dos farmacêuticos	12(20*)	14(47*)	28(53*)	83**	159,4**
Número dos profissionais de saúde	1472	1858	2775	3235	119,8

*Privado **Privado e Público

Adaptado dos Relatórios Estatísticos do MSSS, 2005; 2010; 2015; 2018

Com a evolução da saúde, a gama das ocupações relacionadas e associadas à saúde é cada vez mais vasta. Com objetivo de melhorar a visibilidade das estatísticas dos recursos humanos em saúde, a Organização Mundial de Trabalho (ILO, sigla inglesa), atualizou a classificação das ocupações em saúde, incluindo serviços envolvidos na provisão dos recursos humanos para saúde (ILO, 2012). De acordo com classificação internacional de profissões, os profissionais de saúde pertencem a dois grandes grupos: profissionais diretamente associados à saúde e profissionais associadas à saúde, (ver Tabela 3 e 4).

Tabela 3. Profissionais diretamente associados à saúde

Classificação de Profissionais de Saúde			
ESPECIALISTAS DAS ACTIVIDADES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	Profissionais de saúde	Médicos	Médicos de clínica geral
			Médicos especialistas
		Profissionais de enfermagem	Enfermeiro geral
			Enfermeiro especialista
			Enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica
		Profissionais da medicina tradicional e alternativa	Acupunctur
			Homeopata
			Profissionais paramédicos
		Outros profissionais de saúde	Veterinários
			Médico estomatologista
			Médico dentista
			Farmacêutico
			Profissionais em saúde ambiental e ocupacional e higiene
			Fisioterapeuta
			Dietista e nutricionista
			Audiologistas e terapeutas da fala
			Optometristas e óticos oftálmicos
Outros profissionais da saúde, n.e.			

Adaptado do (INE e IEFP, 2010; ILO, 2012)

Tabela 4. Profissionais Associados à Saúde

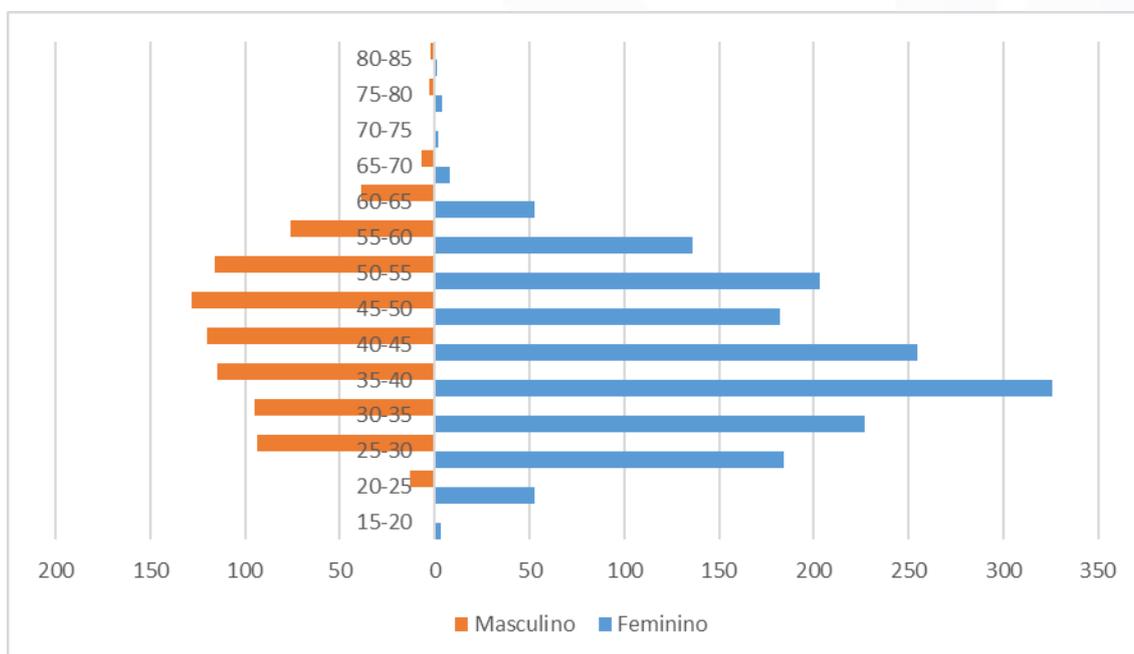
Classificação de Profissionais Associados à Saúde			
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	Técnicos e profissões da saúde de nível intermédio		Técnico de equipamento de diagnóstico e terapêutico
		Técnicos de laboratório de anatomia patológica e medicina	Técnicos de laboratório de anatomia patológica, citológica e tanatológica
			Técnicos de análises clínicas
		Técnicos e assistentes farmacêuticos	Técnicos farmácia
			Assistente farmacêutica
			Técnico de próteses médicas e dentárias
		Auxiliares de enfermagem e parteiras	Auxiliar de enfermagem
			Parteira
			Profissional de nível intermédio da medicina tradicional e complementar
			Técnico e assistente de veterinário
		Terapeuta e assistente dentário	Terapeutas dentário
			Assistentes dentário
			Técnicos de registos médicos e de informação sobre saúde
			Técnico dos serviços de saúde comunitária/Agente sanitária
		Técnicos de ótica ocular e de contactologia	Técnicos de ótica ocular
			Técnicos de contactologia
			Técnico e assistente de fisioterapia e similares
			Assistente de médicos
			Inspetor e técnico de saúde, de trabalho e ambiente
			Pessoal de ambulâncias
	Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n.e.		

Adaptado do (INE e IEFP, 2010; ILO, 2012)

Caraterização sociodemográfica dos profissionais de saúde

Em 2016, o setor público do Sistema Nacional de Saúde contou com 2938 profissionais de saúde. A esmagadora maioria dos profissionais de saúde era mulheres que representavam 65.5% (1923) e homens representavam 34.5% (1015) do total de efetivos do MSSS. Delgado, Tolentino e Ferrinho (2017) nos seus estudos referem a feminização da classe médica desde 2005. Essa tendência mantém-se entre os profissionais de saúde do sector público.

Relativamente à idade dos profissionais de saúde do sector público, cerca de 83.3% (2447)¹ dos inscritos foram analisados e observou-se que o sexo feminino representava 66.9 % (1637) e os homens representavam 33.1% (810) dos efetivos em 2016. A idade média dos profissionais de saúde em 2016 foi de 44 anos para o sexo feminino e masculino. A análise indica que 18.0% (441) dos funcionários estavam entre os 35-40 anos de idade, 15.3% (375) entre os 40 - 45 anos, 13.2% (322) entre 30-35 e os que estavam entre 50-55 anos representaram 13% dos efetivos. Os dados demonstraram ainda que, 80.9% dos profissionais de saúde tinham idade compreendida entre 30-60 anos. A idade limite da aposentação na administração pública é de 65 anos, (Cabo Verde, 2013).



Fonte, MS

Figura 1. Profissionais de saúde do setor público por faixa etária e sexo, Cabo Verde 2016.

¹ Profissionais com informação sobre idade na base de dados.

Quanto à habilitação literária, observou-se que aproximadamente a metade (1465) dos efetivos no setor público de saúde tinha um grau académico do ensino superior e a outra metade dos efetivos 50.1% (1473), conclui entre o 1º ciclo a 3º ciclo de ensino, (Tabela.5). Entre os profissionais com nível superior de ensino notou-se um número reduzido de profissionais com o grau de mestrado 0.6% (17) ou doutoramento 0.03% (3). A especialização na área de formação foi mais prevalente na classe médica, onde dois terços dos profissionais formados em medicina eram especialistas. Ao contrário, na classe da enfermagem, 83.6% (577) da classe tinham grau de licenciatura e apenas 3% (18) da classe possuíam o grau de especialista ou mestrado. Na classe dos técnicos qualificados apenas 3% (11) possuíam o grau de mestrado, em 2016. Dados apontaram para uma necessidade que formação especializada, não só com foco na classe médica, mas também nas áreas da enfermagem e não médicas, associadas à saúde. Os gestores de saúde, pessoal administrativo e de apoio operacional no setor de saúde são partes indispensáveis do sistema e o mesmo não pode funcionar com números insuficientes e/ ou quadros não qualificados.

No que diz respeito à nacionalidade dos indivíduos, 97.4% (2954) foram cabo-verdianos, e 2.6% (79) representaram pessoal estrangeiros, a maioria dos quais foram médicos e enfermeiros cooperantes (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos efetivos do sistema nacional de saúde, setor público, Cabo Verde, 2016

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	1923	34.5
Feminino	1015	65.5
Habilitação literária		
1º - 3º ciclo	1473	50.1
Bacharelato	59	2.0
Curso profissional	118	4.0
Licenciatura	1006	34.2
Mestrado	17	0.6
Especialidade	261	8.9
Doutoramento	3	0.1
Nacionalidade		
Cabo-verdiana	2859	97.3
Chinesa	8	0.3
Cubana	63	2.1
Egípcia	1	0.03
Guineense	4	0.1
Russa	2	0.1
Ucraniana	1	0.03

A distribuição dos RH e recursos materiais no sector de saúde é um desafio particularmente difícil para países com populações pequenas ou dispersas, como é o caso dos pequenos estados insulares em desenvolvimento, que precisam ter estratégias adequadas para superar os desafios colocados pela sua população ou estrutura geográfica (WHO, 2016). A densidade dos profissionais de saúde é habitualmente maior nos centros urbanos e isso foi evidente na distribuição dos profissionais de saúde por Delegacias de Saúde, em 2016, Tabela 7. O mapeamento da densidade populacional dos recursos e serviços de saúde auxilia os decisores a obter informações sobre a distribuição dos RH em saúde (Koh e Naing, 2014), Figuras 2,3 e 4.

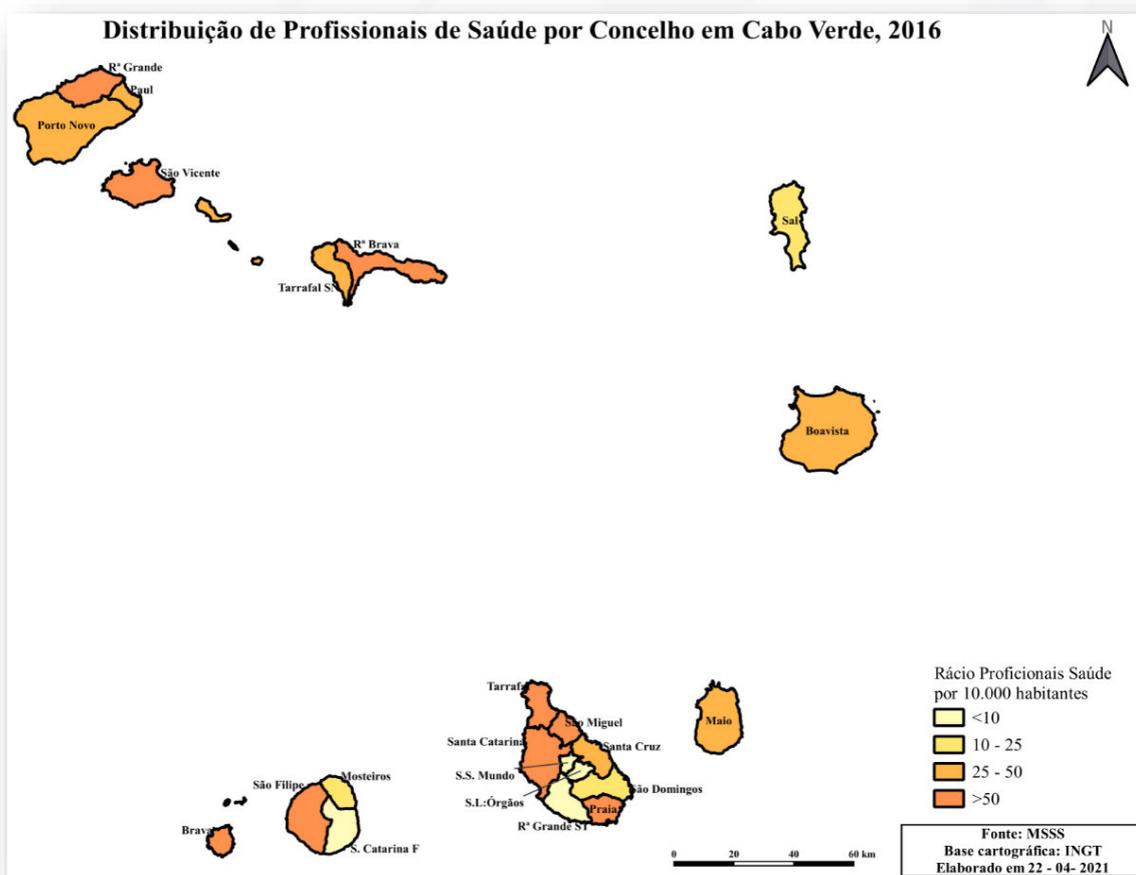


Figura 2. Distribuição dos profissionais de saúde por 10 000 habitantes por concelho, 2016 (Elaborado por Observatório Nacional de Saúde)

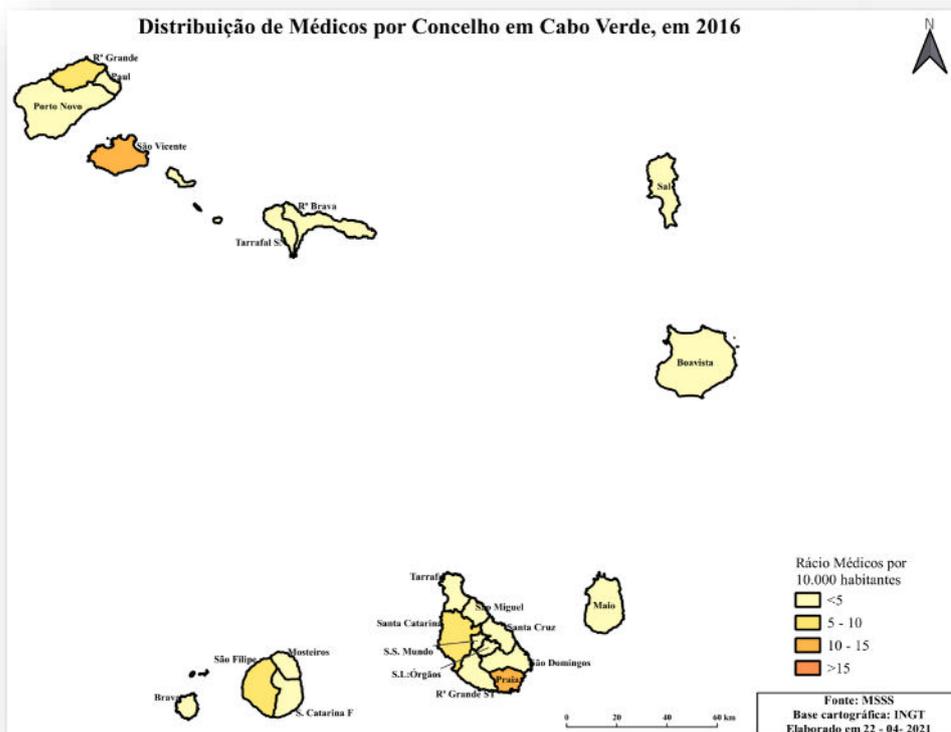


Figura 3. Distribuição do pessoal médico por 10 000 habitantes por concelho, Cabo Verde, 2016 (Elaborado por Observatório Nacional de Saúde)

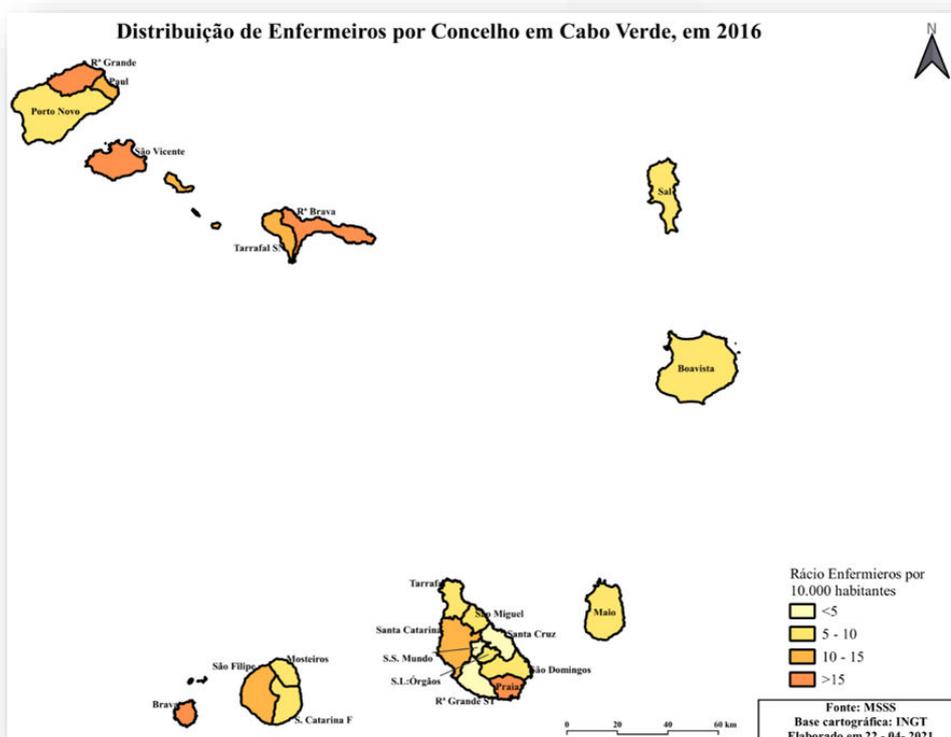


Figura 4. Distribuição do pessoal da enfermagem por 10 000 habitantes, por concelho, Cabo Verde, 2016 (Elaborado por Observatório Nacional de Saúde)

Tabela 6. Rácio de profissionais de saúde por nível de atenção, por 10 000 população, Cabo Verde, 2016

Nível da Atenção	Médicos		Enfermeiras		Gestores/pessoal qualificados		Apoio operacional	
	N	Ratio	N	Ratio	N	Ratio	N	Ratio
Atenção Hospitalar	246	4,6	375	7,1	144	2,7	733	13,8
Atenção Primária	150	2,8	309	5,8	89	1,7	749	14,1
Serviços Centrais	12	0,2	6	0,1	51	1,0	73	1,4
Cabo Verde	408	7,7	690	13,0	284	5,3	1555	29,3

Fonte: MS, 2016

Aproximadamente 50% (1499) dos profissionais de saúde foram destacados para os hospitais centrais, com 818 (27.8%) para o Hospital Dr. Agostinho Neto (HAN), 520 (17.7%) para o Hospital Dr. Baptista de Sousa (HBS), localizados nos dois (2) maiores centros urbanos do país, Praia e Mindelo, e servem como hospitais de referência para todo o país. Em 2016, o rácio dos médicos na atenção hospitalar e na atenção primária era de 4.6 e 2.8 por 10 000 habitantes, respetivamente. Quanto à classe de enfermagem, o rácio por 10 000 da população era de 7.1 e 5.8, respetivamente. A classe dos técnicos não médicos foi igualmente distribuída a nível hospitalar e atenção primária, com 16.5 e 15.8 técnicos por 10 000 habitantes, respetivamente, Tabelas 6 e 7.

Tabela 7. Distribuição dos RH em Saúde por nível de atenção e estruturas de saúde, Cabo Verde, 2016

Variáveis	n	%
Nível de atenção		
Atenção hospitalar	1499	51,0
Atenção primária de saúde	1297	44,1
Serviços centrais	142	4,8
Estrutura de Saúde		
Comunidade Terapêutica GRANJA São Filipe	18	0,6
Delegacia de Saúde da Boa Vista	44	1,5
Delegacia de Saúde da Brava	32	1,1
Delegacia de Saúde do Maio	27	0,9
Delegacia de Saúde dos Mosteiros	23	0,8
Delegacia de Saúde da Praia	283	9,6
Delegacia de Saúde da Ribeira Grande*	107	3,6
Delegacia de Saúde da Santa Cruz	54	1,8
Delegacia de Saúde de São Domingos	48	1,6
Delegacia de Saúde de São Miguel	50	1,7
Delegacia de Saúde de São Nicolau	77	2,6
Delegacia de Saúde de São Vicente	190	6,5
Delegacia de Saúde de São Filipe*	131	4,5
Delegacia de Saúde de Tarrafal	31	1,1
Delegacia de Saúde do Paúl	20	0,7
Delegacia de Saúde do Porto Novo	55	1,9
Delegacia de Saúde do Sal*	68	2,3
Delegacia de Saúde da Santa Catarina	78	2,7
Hospital Dr. Agostinho Neto	818	27,8
Hospital Dr. Baptista de Sousa	520	17,7
Hospital Regional Dr. Santa Rita Vieira	100	3,4
Serviços Centrais de MSSS	155	5,3
Instituto Nacional de Saúde Publica	9	0,3

*Incluindo os efetivos destacados nos hospitais regionais das respetivas Delegacias

Fonte: MS, 2016

Em relação à distribuição dos profissionais de saúde por área da formação, o pessoal médico e da enfermagem representaram quase 80% dos trabalhadores qualificados em 2016. No entanto, nota-se uma diminuição dos outros profissionais qualificados nesse grupo do pessoal formado em outras áreas de saúde. Os Gestores e outros pessoais qualificados representaram cerca de 7% dos profissionais desse grupo. De um modo geral, a maioria dos profissionais nas diferentes áreas de formação foram mulheres, Tabela 8.

Tabela 8. Distribuição dos profissionais de saúde por área de formação, Cabo Verde 2016

Categoria dos profissionais qualificados	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Médicos de clínica geral	107	10,9	53	13,5	160	11,6
Médicos especialistas	140	14,2	108	27,4	248	18,0
Enfermeiro geral	517	52,4	155	39,3	672	48,7
Enfermeiro especialista	8	0,8	6	1,5	14	1,0
Enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Médico estomatologista	5	0,5	7	1,8	12	0,9
Farmacêutico	21	2,1	6	1,5	27	2,0
Fisioterapeuta	13	1,3	3	0,8	16	1,2
Dietista e nutricionista	19	1,9	1	0,3	20	1,4
Audiologistas e terapeutas da fala	2	0,2	0	0,0	2	0,1
Optometristas e óticos oftálmicos	1	0,1	0	0,0	1	0,1
Técnicos de laboratório de anatomia patológica e medicina	30	3,0	10	2,5	40	2,9
Técnico de equipamento de imagiologia e terapêutico	1	0,1	2	0,5	3	0,2
Psicologia clínica	15	1,5	1	0,3	16	1,2
Técnicos de serviços sociais	16	1,6	6	1,5	22	1,6
Técnicos de estatística e gestão de informação	2	0,2	2	0,5	4	0,3
Gestores em saúde/ pessoal administrativo qualificado	70	7,1	22	5,6	92	6,7
Outros profissionais da saúde qualificados	16	1,6	11	2,8	27	2,0
	986	100	394	100	1380	100

Fonte: MS, 2016

No que diz a respeito aos profissionais que pertencem o regime de emprego, as mulheres representaram cerca de 60% do pessoal. O pessoal classificado como apoio operacional representaram 88.7% dos efetivos desse grupo.

Tabela 9. Distribuição dos profissionais por área da formação, Cabo Verde, 2016

Categoria dos profissionais semiqualificados	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Técnico assistente de equipamento de imagiologia e terapêutico	4	0,4	4	0,6	8	0,5
Técnicos e assistentes farmacêuticos	8	0,9	0	0,0	8	0,5
Terapeuta e assistente dentário prótese	1	0,1	2	0,3	3	0,2
Técnicos de ótica ocular e de contactologia	1	0,1	0	0,0	1	0,1
Técnico e assistente de fisioterapia e similares	1	0,1	0	0,0	1	0,1
Pessoal administrativo	41	4,4	11	1,8	52	3,3
Apoio operacional	830	88,7	550	88,9	1380	88,7
Técnicos assistentes de laboratório de anatomia patológica e medicina	6	0,6	3	0,5	9	0,6
Técnico assistente de nutrição	3	0,3	0	0,0	3	0,2
Agente Sanitário e de saúde comunitária	15	1,6	11	1,8	26	1,7
Outros profissionais da saúde semiqualificados	26	2,8	38	6,1	64	4,1
	936	100	619	100	1555	100,0

Fonte: MS, 2016

Caraterização da situação jurídica dos profissionais de saúde

O regime de carreira na administração pública, em vigor, estrutura-se em dois grupos: o regime especial e geral. Os profissionais de saúde que integram o regime especial incluem o pessoal médico e os profissionais da enfermagem, enquanto que os técnicos com o grau académico do ensino superior integram no regime geral. Os profissionais de saúde com habilitações literárias correspondente a 10º ano de escolaridade e qualificações profissionais, podem integrar em dois cargos profissionais em regime de emprego, nomeadamente, o pessoal de apoio operacional e o pessoal assistente técnico. Já no cargo de pessoal assistente podem integrar apenas profissionais com um curso profissional, (República de Cabo Verde, 2013). Em 2017 foi publicado o Decreto-lei nº 21/2017 que aprova o plano de cargos, carreiras e salários do pessoal que integra a carreira médica (Cabo Verde, 2017) e no ano seguinte o governo aprovou o Decreto lei nº 21/2018 que estabelece o estatuto profissional do funcionário que integra a carreira de enfermagem (Cabo Verde, 2018). Para os profissionais de saúde de regime geral e regime de emprego vigora ainda o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), aprovado em 2013 para a Administração Pública.

Tabela 10. Distribuição dos profissionais de saúde por regime de trabalho, Cabo Verde, 2016

		Feminino	%	Masculino	%	Total Geral	%
Regime especial	Pessoal médico	247	8,4	161	5,5	408	13,9
	Pessoal de enfermagem	516	17,6	162	5,4	675	23,0
Regime geral	Pessoal técnico	117	4,0	37	1,3	154	5,2
	Pessoal apoio operacional	891	30,3	576	19,6	1470	50,0
Regime de emprego	Pessoal assistente técnico	45	1,5	40	1,4	85	2,9
	Outros*	108	3,7	38	1,3	146	5,0

Fonte: MS, 2016 Profissionais com nível de ensino superior contratados*

Tabela 11. Distribuição dos profissionais de saúde por situação jurídica, Cabo Verde, 2016

Categoria	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Cooperantes	32	1,1	30	1,0	62	2,1
Contratado (a)	631	21,5	390	13,3	1021	34,8
Licença Sem Vencimento	38	1,3	15	0,5	53	1,8
Licença Para Formação	13	0,4	6	0,2	19	0,6
Nomeação Quadro Privativo	1042	35,5	485	16,5	1527	52,0
HAN	155	5,3	82	2,8	237	8,1
(em branco)	12	0,4	7	0,2	19	0,6
Total Geral	1923	65,5	1015	34,5	2938	100

Fonte: MS, 2016

Em 2016, 54% da força de trabalho pertenceu ao quadro do MSSS dos efetivos, incluindo o pessoal na licença sem vencimento e para formação. A maioria, 95,4% dos indivíduos, encontraram-se ativa no serviço nacional de saúde, 2,1% dos efetivos corresponde aos profissionais cooperantes enquanto que 2,4% dos efetivos encontravam-se fora do sistema. O SNS contou com 51 médicos cooperantes, o que representou 12,5% dos profissionais da classe médica. O país ainda continua a receber apoio técnico através de protocolos com outros países. Os dados demonstraram que em 2016, a maioria dos cooperantes, 82,3%, no SNS foram formados na medicina seguido pelo pessoal da enfermagem que representaram 14,5%. Dos profissionais que se encontravam de licença sem vencimento, 70% foram da classe médica e da enfermagem.

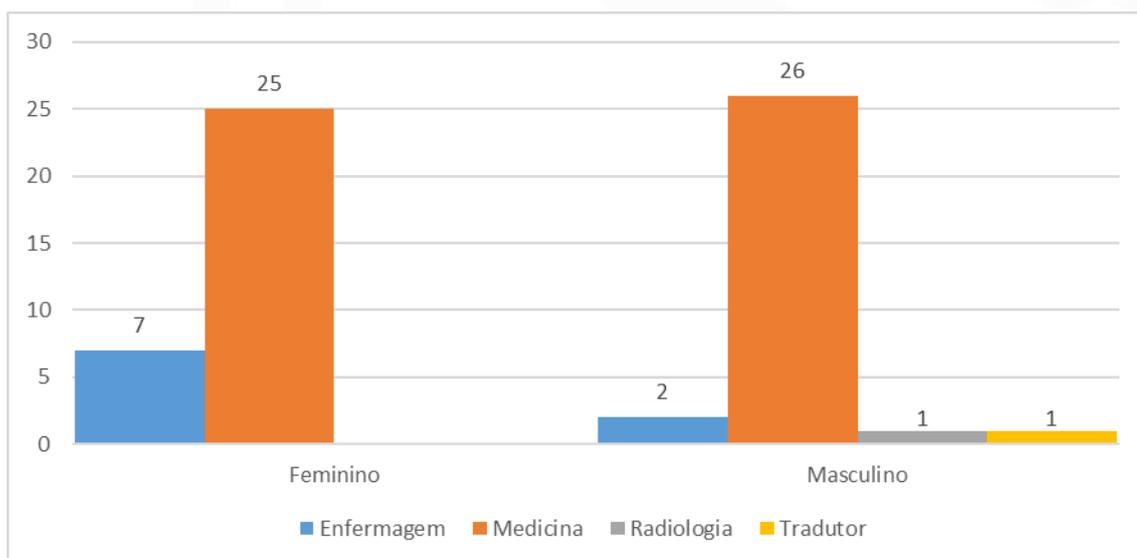


Figura 5. Distribuição do pessoal cooperantes por sexo e área da formação, Cabo Verde, 2016

Fonte: MS, 2016

Instituições de ensino e provisão dos RH em saúde

Para responder as necessidades da população e elaborar as estratégias adequadas para RH em saúde é necessário um sistema de monitoramento da entrada no mercado laboral dos profissionais de saúde. O ensino e formação profissional pré-serviço dos profissionais de saúde não está sob a tutela do MSSS. Estabelecimentos de ensino e de formação públicos e privados tem um papel importante no provisionamento dos potenciais efetivos do SNS, portanto, o planeamento de RH em saúde deve implicar outros sectores incluindo ministérios da educação, finanças, administração pública e órgãos de regulação profissional e o sector privado. O PEDRH apontou a colaboração na programação da formação inicial na área da saúde com o Ministério da Educação como um dos principais eixos estratégicos no desenvolvimento dos RH em saúde (MSSS, 2016).

Tabela 12. Instituições de formação e ensino e cursos de formação em saúde oferecidos, Cabo Verde, 2015/2016

	Mestrado	Licenciatura	Cursos de estudos superior e profissionalizante (CESP)
Universidade Pública de Cabo Verde	Medicina	Enfermagem	Cuidados primários de saúde animal
	Gestão e Economia da Saúde	Ciências Biológicas - Saúde	Bio diagnóstico
Universidade Jean Piaget de Cabo Verde	Psicologia Clínica e da Saúde	Análises Clínicas e Saúde Pública	Saúde Comunitária e Controlo de Endemias
	Saúde Pública e Comunitária	Ciências Farmacêuticas	Massoterapia
		Enfermagem	
	Fisioterapia		
Universidade do Mindelo	Enfermagem Comunitária	Enfermagem	
		Ortótica e Ciências da Visão	
Universidade de Santiago		Enfermagem	
Universidade Intercontinental de Cabo Verde		Enfermagem	Higiene e Segurança Alimentar
		Fisioterapia	
		Análises Clínicas e Saúde Pública	
		Radiologia	

Fonte: Adaptado do relatório do Ministério da Educação, 2017

O Ensino Superior funcionou durante o ano letivo 2015/16 com 10 universidades e institutos superiores, sendo oito (8) privados e dois (2) públicos. Os níveis de ofertas formativas variaram de cursos de estudos superior e profissionalizante (CESP), licenciatura, mestrado e doutoramento (Ministério da Educação, 2017). As ofertas formativas na área de saúde ou relacionados com a saúde e nível da formação estão elencadas na Tabela.12.

No ano letivo 2015/2016 os estabelecimentos de ensino formaram 145 potenciais efetivos do SNS. A maioria dos diplomados se formou na área de enfermagem, Análises Clínicas e Saúde Pública, Tabela 13. As estruturas públicas de saúde recebem estudantes para realização de estágios curriculares, demonstrando ainda mais a responsabilidade partilhada e a necessidade de colaboração entre a saúde e a educação na formação dos futuros profissionais de saúde.

Tabela 13. Número de estudantes diplomados na área de formação de saúde/relacionadas com saúde, Cabo Verde, 2015/2016

Área de formação	Licenciatura	%	CESP	%
Enfermagem	90	66,7	4*	40
Análises Clínicas e Saúde Pública	21	15,6	0	0
Ciências Farmacêuticas	7	5,2	0	0
Radiologia	2	1,5	0	0
Bio diagnóstico	0	0,0	6	60
Psicologia Clínica e da Saúde	15	11,1	0	0

*Fonte: Fonte: Adaptado do relatório do Ministério da Educação, 2017 * complemento da licenciatura*

Uma das prioridades apontadas pelo PEDRH 2016-2020 foi a formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde. A política de formação contínua do MSSS está relacionada com a formação especializada de enfermeiros, médicos e outros técnicos de saúde. Alguns dos desafios identificados na área de formação dos RH em saúde do SNS foi o deficit de formação especializada de técnicos de saúde no país e a consequente dependência do exterior para essa formação. Desde então a oferta formativa no país tem aumentado, como evidenciado na Tabela. 12. Nota-se que a oferta de CESP foi inferior quando comparada com outros cursos superiores na área de saúde. Além disso, a análise evidenciou uma diminuição de número dos efetivos do SNS com nível de formação profissional médio, em 2016, Tabela 10 e 13.

O PEDRH em vigor perspetiva a criação de um “Observatório de RHS” integrado no “Observatório Nacional de Saúde”, e isso representa uma oportunidade para os gestores nacionais de RHS, atingirem os seus objetivos e facilitar a disponibilização da informação sobre RHS em Cabo Verde (MSSS, 2017). A criação de um Observatório de RHS pode ser uma oportunidade de engajar parceiros tais como o setor privado e instituições de ensino na partilha de informação de forma a impulsionar criação de um sistema integrado e compreensivo sobre dados dos RHS e disponibilidade de pessoal formados nas varias áreas de saúde.

Finalmente, na Agenda Nacional de Investigação para a Saúde 2020-2024 e PEDRH 2016-2020 identificam, como uma prioridade, a investigação em RHS. Existe uma escassez de estudos específicos realizados focando nos RH em saúde em Cabo Verde, revelando a necessidade de mais investigação nessa área. Os achados das pesquisas poderão servir para melhorar os processos e sistemas de gestão dos RHS no país.

Conclusão e recomendações

Em conclusão, Cabo Verde possui ferramentas importantes norteados na gestão dos RH em saúde tais como o PNDS 2017-2021 e PEDRH 2016-2020. O aumento das ofertas formativas na área de saúde e áreas relacionados com a saúde tem colocado profissionais de diferentes níveis de formação no mercado laboral, assim diminuindo a dependência no exterior para formação dos quadros nacionais e contribuindo para manutenção e desenvolvimento dos RH no SNS. Finalmente, a implementação de plataformas como o DHIS2 e ONS, representa uma oportunidade de integrar os dados de RH em saúde numa plataforma eletrónica, o que poderá tornar a gestão, monitorização e análise dos dados dos recursos humanos em saúde mais ágil e facilitará a disponibilização da estatística dos RH em saúde ao público através de diferentes meios, incluindo o Observatório Nacional de Saúde.

Referências bibliográficas

Associação Cabo-verdiana para a Protecção da Família (1995) *Estatutos da VerdeFam, Estatutos da VerdeFam*. Available at: http://www.verdefam.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=51 (Accessed: 2 October 2020).

Cabo Verde (2004) *Estabelece as Bases do Serviço Nacional de Saúde*. Cabo Verde: Boletim Oficial No 10, Serie 1 de 5 de abril de 2004.

Cabo Verde (2017) *Decreto-lei nº 21/2017: aprova o pla de cargos, carreiras e salarios do pessoal que integra a carreira medica*. Praia: Concelho de Ministros.

Cabo Verde (2018) *Decreto-lei nº 21/2018: Define o estatuto profissional do funcionário que integra a carreira de enfermagem*. Praia: Concelho de Ministros.

Delgado, A. P. da C. (2009) *Políticas de saúde em c abo Verde na década de 1980-1990, Edicoes Uni-CV*. doi: 10.1017/CBO9781107415324.004.

Delgado, A. P., Tolentino, A. C. and Ferrinho, P. (2017) ‘The evolution of the medical workforce in Cape Verde since independence in 1975’, *Human Resources for Health*. doi: 10.1186/s12960-017-0180-9.

ESEnfC (2008) *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | ESEnfC*. Available at: https://rr.esenfc.pt/rr/?module=esenfc&target=outreach-projects&id_projecto=46&id_aps=9&tipo=APS (Accessed: 3 September 2020).

GHWO (2011) *GHWO: Human Resources for Health Country Profile Ghana Human Resources for Health Country Profile Human Resources for Health Country Profile Ghana GHWO: Human Resources for Health Country Profile*.

Gomes, I. F. B. (2006) *A política de descentralização dos serviços de saúde em Cabo Verde : 1975-2000*. 1st edn. Edited by Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Available at: <https://www.worldcat.org/title/politica-de-descentralizacao-dos-servicos-de-Saúde-em-cabo-verde-1975-2000/oclc/166276158> (Accessed: 7 August 2020).

Governo de Cabo Verde (2013) *Regula a cessação de permanência na função pública quando o funcionário completar 65 anos de idade*. Cabo Verde: Boletim Oficial I serie, numero 46 de 6 de setembro de 2013.

Governo de Cabo Verde (2019) “*A enfermagem em Cabo Verde está a viver um momento de enorme confiança e afirmação*” – *Ministro de Estado, Governo Cabo Verde*. Available at: <https://www.governo.cv/a-enfermagem-em-cabo-verde-esta-a-viver-um-momento-de-enorme-confianca-e-afirmacao-ministro-de-estado/> (Accessed: 23 September 2020).

ILO (2012) *International Standard Classification of Occupations*. Geneva. Available at: <https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/docs/publication08.pdf> (Accessed: 2 September 2020).

Instituto Nacional de Estatística e Instituto de Emprego e Formação Profissional (2010) *Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde, Revisão 1*. 1st edn. Edited by Instituto Nacional de Estatística e Instituto de Emprego e formação profissional. Praia: Instituto Nacional de Estatística e Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Koh, D. and NAING, L. (2014) ‘Health, Workers’, *The Wiley Blackwell Encyclopedia of Health, Illness, Behavior, and Society*, pp. 1132–1137. doi: 10.1002/9781118410868.wbehibs168.

Ministério da Educação (2017) *ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ENSINO SUPERIOR 2015/2016*. Praia. Available at: https://minedu.gov.cv/media/estatistica/2020/10/15/Anuário_Ensino_Superior_2015-2016.pdf.

Ministério da Saúde (2006) *Relatorio Estatistico, 2005*. Praia. Available at: <https://www.minSaúde.gov.cv/index.php/documentosite/-/1/44-relatorio-estatistico/file>.

Ministério da Saúde de Cabo Verde (2005) *Relatorio Estatistico, 2005*. Praia. Available at: <https://www.minSaúde.gov.cv/index.php/documentosite/-/1/44-relatorio-estatistico/file> (Accessed: 3 September 2020).

Ministério da Saúde de Cabo Verde (2006) *Ministério da Saúde Gabinete de Estudos, Planeamento e Cooperação*. Praia. Available at: <https://www.insp.gov.cv/index.php/observatorio-Saúde/relatorios-estatisticos>.

Ministério da Saúde de Cabo Verde (2016) *Plano Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde 2016-2020*.

Ministerio da Saúde e Segurança Social (2016) *Relatório Estatístico 2015, Annual report*. Praia. Available at: https://issuu.com/apcbrh_issuu/docs/relatorio_anual_2015_-_apcbrh.

Ministério de Saúde (2011) *RELATÓRIO ESTATÍSTICO 2010*. Praia. Available at: <https://www.minSaúde.gov.cv/index.php/documentosite/-/1/218-relatorio-estatistico-2010/file>.

Por, E. *et al.* (2009) *Manual para a Monitorização e Avaliação de Recursos Humanos de Saúde com aplicação dedicada aos países de rendimento baixo e médio*. First. Edited by OMS. Geneva: O. Available at: www.inis.ie (Accessed: 6 August 2020).

República de Cabo Verde (2013) *Aprova novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para a Administração Pública, Aprova novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para a Administração Pública*. Cabo Verde: Boletim Oficial I serie, numero 12 de 26 de fevereiro de 2013. doi: 10.5492/wjccm.v5.i1.27.

UNICV (2019) *Estudantes da 8ª edição do curso de Enfermagem celebram juramento profissional - Universidade de Cabo Verde, Noticias*. Available at: <http://unicv.edu.cv/arquivo-noticias/5800-estudantes-da-8-edicao-do-curso-de-enfermagem-celebram-juramento-profissional?highlight=WyJlbnZlcm1hZ2VtIl0=> (Accessed: 22 September 2020).

UNIPIAGET (2020) *Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, LICENCIATURA*. Available at: <http://led.cv.unipiaget.org/unipiaget/frontend/web/index.php?r=site/formacao&id=1> (Accessed: 22 September 2020).

Universidade de Cabo Verde (2021) *Medicina - Mestrado Integrado, Medicina - Mestrado Integrado*. Available at: <https://unicv.edu.cv/ensino/cursos/licenciaturas/108-medicina-mestrado-integrado-novo> (Accessed: 17 May 2021).

Universidade de Coimbra (2015) *Arranca o primeiro curso de Medicina fruto de parceria entre a Universidade de Coimbra e Cabo Verde | Notícias UC | A UC como nunca a viu*. Available at: <https://noticias.uc.pt/universo-uc/arranca-o-primeiro-curso-de-medicina-fruto-de-parceria-entre-a-universidade-de-coimbra-e-cabo-verde/> (Accessed: 17 May 2021).

‘WHO | World Health Statistics 2018: Monitoring health for the SDGs’ (2018) WHO. Available at: https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/en/ (Accessed: 20 September 2019).

World Health Organization (2010) *Health workforce 24 2. Health workforce 2.1*

Introduction. Geneva. Available at:

https://www.who.int/healthinfo/systems/WHO_MBHSS_2010_section2_web.pdf?ua=1
(Accessed: 3 September 2020).

World Health Organization (2016) 'Global strategy on human resources for health:

Workforce 2030', *Who*. Geneva: World Health Organization, p. 64. Available at:

https://www.who.int/hrh/resources/global_strategy_workforce2030_14_print.pdf?ua=1.

World Health Organization (WHO) (2020) *Health workforce, Health workforce*.

Available at: https://www.who.int/health-topics/health-workforce#tab=tab_1 (Accessed: 6 August 2020).



Instituto Nacional de Saúde Pública